



A equipe de gestão da Butiá Investimentos produziu a carta mensal com o objetivo de oferecer uma visão transparente e fundamentada sobre o cenário macroeconômico, os principais movimentos das carteiras e o desempenho dos fundos sob gestão. Através dela, buscamos manter nossos investidores informados sobre as decisões de alocação, os riscos observados no mercado e a estratégia adotada, sempre com uma abordagem disciplinada e focada na qualidade dos ativos.

Cenário Macro

Outubro trouxe algum alívio aos mercados globais. O corte do Fed, a melhora do diálogo entre EUA e China e a valorização do dólar frente os pares globais foram os drivers do mês, enquanto o shutdown nos EUA impossibilitou a divulgação de alguns indicadores econômicos.

Nos Estados Unidos, o FOMC reduziu a taxa em 25 bps, para 3,75% – 4,00%, mas trouxe uma comunicação mais dura, com Powell sinalizando que um novo corte em dezembro “não é inevitável”, diminuindo as apostas de corte de juros para dezembro. A leitura do CPI de setembro veio mais benigna na margem, enquanto a ausência ou atraso de algumas divulgações em outubro (efeito shutdown) limita conclusões firmes. Em paralelo, o encontro os presidentes dos EUA e da China se resultou no aumento da trégua tarifária por mais um ano, redução de tarifas ligadas ao fentanil, suspensão chinesa de restrições a terras raras e compromissos de compras de produtos americanos por parte dos chineses.

Ainda assim, o quadro doméstico segue com crescimento resiliente e inflação acima da meta, sustentado por demanda privada resiliente e um

forte capex ligado a tecnologia e IA, que vem sustentando um forte crescimento em investimentos, principalmente em novos data centers. Com isso, o balanço de riscos permanece parece assimétrico, com uma atividade que surpreende para cima e núcleos ainda pressionados, o que pode colocar em xeque a atual projeção de continuidade de flexibilização da política monetária.



“Outubro trouxe alívio aos mercados globais, impulsionado pelo corte do Fed, pela melhora no diálogo entre EUA e China e pela valorização do dólar, mas a economia americana segue resiliente, com inflação acima da meta e forte investimento em tecnologia, o que reduz as apostas em novos cortes de juros.”



Na China, os dados mostraram nova perna de moderação da demanda interna no 3º tri, mesmo com indústria amparada por demanda externa. O PIB avançou 1,1% t/t, enquanto varejo desacelerou e o investimento em ativos fixos recuou na margem, refletindo menor impulso fiscal e a nova política de “anti-involution”, que busca limitar a expansão de capacidade. Para sustentar a meta anual, Pequim anunciou emissão adicional de cerca RMB 500 bi por governos locais e antecipação de parte do orçamento de 2026.

No Brasil, o mês combinou desinflação na margem com atividade ainda heterogênea. As leituras recentes do IPCA e do IPCA-15 vieram abaixo do consenso e mostraram melhora qualitativa nos serviços subjacentes. Na atividade, indústria e varejo de agosto surpreenderam positivamente, enquanto o mercado de trabalho mostrou sinais mistos. Esse mosaico reforça a avaliação de que a desaceleração está em curso, mas ainda insuficiente para garantir convergência rápida dos núcleos de inflação.

O Copom manteve o discurso vigilante e tem reiterado que cortes futuros exigem projeções de inflação no horizonte relevante ao redor da meta, de modo a ganhar ainda mais credibilidade e reduzir prêmios. No câmbio, a alta do DXY pressionou pares emergentes e manteve o real em torno de R\$ 5,3 e R\$ 5,4, não obstante, os dados de balança comercial sugerem um enfraquecimento dos fundamentos da nossa moeda, que pode ser pressionada por conta da sazonalidade de remessas de fim de ano.

.....

“Na China, a demanda interna desacelerou no 3º tri apesar do apoio externo à indústria, levando Pequim a anunciar estímulos fiscais adicionais, enquanto no Brasil a desinflação avançou e a atividade mostrou sinais mistos, com o Copom mantendo postura cautelosa e o real pressionado pela força do dólar e fundamentos domésticos mais fracos.”

.....



MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

Em outubro, o mercado de crédito privado passou por uma correção técnica: depois de meses de compressão, os spreads voltaram a abrir — com maior impacto nas debêntures incentivadas. O ambiente segue de juros altos, inflação mais controlada e confiança em recuperação (a despeito dos riscos fiscais), o que mantém o apetite por crédito, ainda que com preço mais exigente.

Copom de novembro. A penúltima reunião do ano deve manter a Selic em 15%. O foco recai no comunicado, em busca de sinais para o início do ciclo de cortes. O pano de fundo ajuda, seis quedas seguidas nas expectativas do Focus (4,55% para 2025), atividade esfriando, crédito perdendo tração e desinflação amparada por câmbio, commodities e alimentos. Ainda assim, prevalece a leitura de estabilidade até o fim do ano, dada a resiliência do mercado de trabalho, o consumo e a pressão em serviços. Em resumo: o BC consolida a transição; cortes dependem de ancoragem mais firme.

Com o vencimento da MP 1.303 no início do mês de outubro e a confirmação de que as regras dos isentos permanecem, o mercado saiu de uma corrida por incentivadas, que elevou preços e apertou remunerações, para um ajuste rápido. Diversos fundos fecharam para captação no fim do mês após alocar os recursos recebidos, evitando comprar mais caro ou alongar demais a carteira. A demanda arrefeceu de imediato e houve uma reprecificação saudável: os prêmios voltaram a níveis compatíveis com o risco, reduzindo distorções como spreads comprimidos (ou até negativos) frente aos títulos públicos equivalentes.

Apesar das oscilações, a demanda seguiu presente. Fundos de crédito tradicionais e veículos isentos continuaram recebendo recursos, o que manteve liquidez no secundário e deu tração ao primário. Foi um mês intenso: volumes recordes no secundário e uma fila de ofertas primárias crescendo ao longo das semanas.

Nos papéis atrelados ao CDI, o carrego sustentou as carteiras, enquanto os spreads pediram alguns pontos a mais — reflexo de maior seletividade e da

percepção de juros altos por mais tempo. Já nas incentivadas IPCA+, a fotografia foi mais volátil: nas últimas semanas, os spreads abriram e o impacto nas cotas de FI-Infra foi mais evidente.

.....
.....

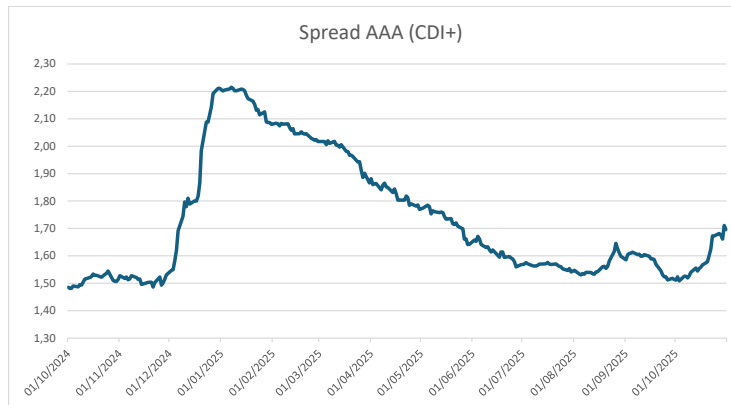
“O mercado de crédito privado passou por uma correção técnica após meses de compressão, com abertura dos spreads — especialmente em debêntures incentivadas — e reprecificação saudável após o vencimento da MP 1.303”

.....
.....

O fluxo ajudou a reorganizar preços. Sem a pressão de prazos regulatórios, parte da demanda por isentos desacelerou, e o mercado reencontrou equilíbrio entre primário e secundário. Novas ofertas saíram com prêmio moderado — disputadas quando a estrutura oferecia proteção real (covenants efetivos, amortizações, garantias claras) — e outras ficaram de lado por dependerem mais do fluxo do que do fundamento.

No recorte setorial, a dispersão ficou nítida. Em emissores mais alavancados ou em ciclos intensos de investimento, a reprecificação foi mais forte; em nomes com balanços robustos e histórico de execução, o ajuste foi contido. Com juros reais elevados, o custo de capital pesa e separa quem gera caixa de quem precisa prometé-lo — reforçando a importância de qualidade, liquidez e cláusulas bem desenhadas, não apenas taxa.

O gráfico apresentado a seguir ilustra abertura dos spreads dos papéis atrelados ao CDI. Para esta análise, foram considerados todos os títulos AAA disponíveis na base de dados da ANBIMA (aproximadamente 250 ativos). Não foi aplicado filtro de duration, permitindo assim a avaliação do comportamento ao longo de toda a curva.



Fonte: Bloomberg e ANBIMA.

Em síntese, outubro foi um mês de normalização e aprendizado: houve apetite, mas com preços mais criteriosos. Mantemos nossa postura: consistência antes da velocidade. Seguimos prudentemente ativos — preservando liquidez nos pontos estratégicos, trocando riscos desfavoráveis por melhores oportunidades quando possível e cobrando prêmio quando os fundamentos justificam. É assim que encaramos crédito: com convicção, foco em fundamentos e horizonte de longo prazo, sempre alinhados aos interesses de nossos cotistas.



“Apesar da volatilidade, a liquidez permaneceu sólida, com spreads de papéis atrelados ao CDI abrindo de forma criteriosa, enquanto o Copom mantém a Selic em 15% e investidores seguem seletivos em um cenário de juros altos e desinflação gradual.”





Butiá Top FIF CIC Renda Fixa

Em outubro, o **BUTIÁ TOP FIF CIC RENDA FIXA** apresentou rentabilidade de +1,16% (90,54% do CDI). Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou retorno de + 13,99% (102,21% do CDI). O carregamento bruto no final do mês fechou em CDI + 0,84%, e a duração de 1,39 anos.

O desempenho abaixo do CDI no mês refletiu, sobretudo, a abertura generalizada de spreads de em todas as curvas de rating que impactou todo o mercado. O efeito fica claro no IDA-DI, que entregou 84,5% do CDI no período. Entre os destaques de performance, vale mencionar as posições em Energisa, Rede D'Or, Algar e Vix, bem como a exposição a FIDCs.

Para os próximos períodos, continuamos atentos a oportunidades atrativas em operações estruturadas, que acreditamos poder fortalecer ainda mais a trajetória de resultados do fundo.



BUTIÁ TOP **FIF CIC RENDA FIXA**

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Grau e Investimentos

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 0,50% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+1

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 30/11/2015

Objetivo:

O Butiá Top tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de uma gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos o FUNDO deverá manter, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados direta - mente, ou sintetizado via derivativos, à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual: R\$ 374.839.012,73

PL médio (12 meses): R\$ 349.055.059,39

O fundo Butiá Top FIF CIC Renda Fixa é adequado para aplicações de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).



Butiá Plus FIF Renda Fixa

Em outubro, o **BUTIÁ PLUS CP FIF LP** apresentou rentabilidade de +1,12% (88,02% do CDI). Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou retorno de + 14,20% (103,75% do CDI). O carregamento bruto no final do mês fechou em CDI + 2,03%, e a duration de 1,48 anos.

O desempenho abaixo do CDI decorreu da abertura generalizada de spreads de crédito, perceptível em todas as curvas de rating e mais intensa nos papéis abaixo de AAA. O efeito fica claro no IDA-DI, que entregou 84,5% do CDI no período. Entre os destaques de performance, vale mencionar as posições em Dasa, Vix, Rede D'Or e Unidas, bem como a exposição a FIDCs.

Para os próximos períodos, continuamos atentos a oportunidades atrativas em operações estruturadas, que acreditamos poder fortalecer ainda mais a trajetória de resultados do fundo.



BUTIÁ PLUS **FIF RENDA FIXA**

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 0,50% a.a

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+46

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 01/04/2021

Objetivo:

O Butiá Plus tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa. O fundo busca balancear sua carteira através de títulos soberanos, risco de crédito high grade e high yield no mercado doméstico ou externo, buscando uma boa assimetria de Risco x Retorno para o cotista.

PL atual: R\$ 30.086.173,05

PL médio (12 meses): R\$ 28.630.896,58



Butiá Debêntures Fundo Incentivado Infraestrutura RF

Em outubro, o **BUTIÁ DEBÊNTURES FUNDO INCENTIVADO INFRAESTRUTURA RF LP** apresentou rentabilidade de 0,04% no mês. Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou retorno de + 9,57%, líquido de IR. O yield da carteira encerrou o mês em 8,99% e a duration ao final do mês foi de 3,58 anos.

A performance do fundo no mês foi impactada por um movimento generalizado de abertura de spreads nos ativos de infraestrutura conforme comentado, o que contribuiu negativamente para o resultado da carteira em relação aos principais indicadores. Esse efeito é demonstrado claramente ao comparar com o desempenho dos principais índices atrelados aos Títulos Públicos IPCA+, como o IMA-B 5, IMA-B e IMA-B 5+, que apresentaram retornos de 1,03%, 1,05% e 1,06%, respectivamente, enquanto o IDA-IPCA Infraestrutura apresentou retorno de -0,59% no mês, refletindo um mês em que a abertura de spreads neutralizou boa parte do benefício vindo da curva de juros.

O Fundo de debêntures incentivadas, tem a prerrogativa de manter 85% da sua carteira em debêntures destinadas ao financiamento de infraestrutura pela lei 12.431, concedendo assim a isenção de IRRF ao seu cotista. Nosso mandato então, se adequa a filosofia de investimentos em projetos que devem fomentar o crescimento econômico e por isso, referenciamos o nosso fundo ao IMA-B 5, benchmark que em nosso entendimento tem maior alinhamento de interesses com os cotistas e corrobora com a visão de longo prazo da estratégia.



BUTIÁ DEBÊNTURES FI INCEN. DE INFRA. RF

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 1,00% a.a

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o IMA-B5

Prazo de Resgate: D+31

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 12/11/2015

Objetivo:

O Butiá Debêntures Fundo Incentivado Infra¹ é um fundo indexado à inflação que busca retorno acima do título público, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa. Para atingir seus objetivos o fundo deverá manter uma carteira em ativos relacionados diretamente à exposição de títulos soberanos e risco de crédito privado, sendo o mínimo de 85% em ativos emitidos por empresas do setor de infraestrutura, enquadradas na Lei 12.431/11. Os rendimentos são isentos de IR para pessoas físicas.

PL atual: R\$ 15.374.478,40

PL médio (12 meses): R\$ 15.082.623,04

1. Títulos com remuneração baseada em índices de preço, como IPCA, podem ter o valor financeiro alterado retroativamente, devido à substituição da variação projetada do índice pela variação oficial.



Butiá Top Icatu Seg Previdência Resp Lim FIF RF CP

Em outubro o *BUTIÁ TOP ICATU SEG PREVIDÊNCIA FIF RF CP* apresentou rentabilidade de +1,12% (88,03% do CDI). Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou retorno de + 13,37% (97,66% do CDI). O carregamento bruto no final do mês fechou em CDI + 0,86%, e a duração de 1,55 anos.

A dinâmica do fundo foi semelhante à do BUTIÁ TOP FIF CIC RENDA FIXA. O resultado do período refletiu, abertura dos spreads da maior parte das debêntures da carteira. Entre os principais destaques de performance estiveram Algar, Rede D'or, Energisa e Armac. Não realizamos mudanças relevantes nas posições durante o mês.

Para os próximos períodos, continuamos atentos a oportunidades atrativas em operações estruturadas, que acreditamos poder fortalecer ainda mais a trajetória de resultados do fundo.



BUTIÁ TOP ICATU SEG. PREVIDÊNCIA RESP LIM RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO

Classificação Anbima:

Previdência Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00

Taxa de Administração: 0,80% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+7

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 12/09/2019

Objetivo:

O fundo tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa nos mercados de juros domésticos. Para atingir seus objetivos, o fundo deverá manter uma carteira em ativos relacionados diretamente à exposição de riscos de crédito privado high grade e títulos soberanos.

PL atual: R\$ 174.910.072,40

PL médio (12 meses): R\$ 163.196.050,99



MERCADO DE AÇÕES

Butiá Fundamental FIF CIC Ações, Butiá Fundamental Long Biased FIF CIC Ações e Butiá Multi-Cap Long Biased FIF CIC Ações

O fundo *Butiá Fundamental FIF CIC Ações* registrou uma alta de 0,73% no mês de outubro, acumulando um retorno de 21,96% em 12 meses. O fundo *Butiá Fundamental Long Biased FIF CIC Ações* teve uma alta de 0,13% em outubro, e nos últimos 12 meses, acumula um retorno positivo de 17,95%. Em comparação com o Ibovespa que apresentou uma alta mensal de 2,26% e acumula ao longo de 12 meses uma alta de 15,29%,

Ao longo do mês, os mercados globais mostraram algum alívio, impulsionados pelo corte do Fed, pela melhora no diálogo entre EUA e China e pela valorização do dólar. No Brasil, o cenário combinou desinflação e surpresas positivas na indústria e no varejo, enquanto o mercado de trabalho apresentou sinais mistos, o que no combinado, possibilitou um leve fechamento da curva de juros. O Copom ainda adota um discurso mais cauteloso, reforçando que novos cortes de juros dependem de projeções de inflação próximas à meta. No câmbio, o real permaneceu entre R\$ 5,30 e R\$ 5,40, pressionado pela alta global do dólar e por fundamentos domésticos mais fracos, com risco adicional de depreciação sazonal no fim do ano. A combinação desses fatores, somada ao sólido desempenho da Vale, impulsionado pelo preço do minério de ferro acima das expectativas, permitiu que o Ibovespa alcançasse um novo recorde histórico.

No último mês, as ações da CBA e da 3tentos apresentaram a maior rentabilidade em nossa carteira. A alta da CBA foi impulsionada pela notícia de uma possível aquisição pela EGA (Emirates

Global Aluminium), controlada pelo Mubadala e pelo ICD. As discussões sobre uma possível venda de controle se intensificaram após o anúncio da busca por um investidor para o Projeto Rondon (exploração de bauxita no MA e PA), com Rio Tinto, Alcoa e Chinalco entre os potenciais interessados. No caso da 3tentos o anúncio da parceria com a Ipiranga para instalar uma base de distribuição de combustíveis integrada à usina de biodiesel de Vera (MT) impulsionou a performance do papel.

No campo negativo, Marcopolo apresentou desempenho fraco após divulgar resultados do 3T25 ligeiramente abaixo das expectativas, refletindo o enfraquecimento do mercado doméstico, onde a receita caiu 15% em relação ao ano anterior. Segundo a companhia, clientes têm adiado novas compras devido aos juros elevados, o que indica um ambiente mais desafiador para os próximos trimestres. Em contrapartida, a empresa compensou a menor receita com ganhos de eficiência, atingindo a maior margem bruta de sua história, impulsionada pela melhora das operações no Brasil e pela aceleração internacional. Já a Aura Minerals foi afetada pela volatilidade do ouro, que chegou a recordes antes de recuar com o alívio geopolítico e incertezas sobre os juros nos EUA. Diante de um cenário ainda favorável a ativos de risco, mantemos maior exposição a empresas dos setores industrial e de consumo discricionário, monitorando atentamente juros, fiscal e eleições.



“Mercados globais deram sinais de alívio, o dólar se valorizou, e papéis como CBA e 3tentos se destacaram, refletindo maior seletividade e foco em fundamentos.”





A performance do *Butiá Multi-Cap Long Biased FIF CIC Ações* em outubro foi de 0.85% contra valorização de 2.26% do índice Bovespa. Nos últimos 12 meses os retornos são de 15.46% e 14.47% respectivamente. O desempenho abaixo do índice no mês reflete a realização de lucros nos papéis ligados ao consumo interno, especialmente nos setores de varejo, logística e transporte, e o movimento de alta nas ações de mineração, segmento onde o fundo não tem exposição. O destaque positivo foi a posição oportunista em CBA (CBAV3), que registrou forte recuperação após o período de queda acentuada decorrente de problemas operacionais. A empresa havia se tornado um caso de *deep value*, com avaliação atrativa e opcionalidade relevante associada ao Projeto Bauxita Rondon, no Pará — um ativo estratégico de médio e longo prazo que pode ampliar significativamente sua capacidade de produção e fortalecer sua posição na cadeia de alumínio. Também contribuiu positivamente a sólida performance de Estapar (ALPK3), que avançou após a reestruturação bem-sucedida de seu balanço e a contínua melhora de rentabilidade. Por outro lado, o principal detrator do mês foi São Martinho (SMT03), impactada pela queda nos preços do petróleo e do açúcar. Apesar da retração, as ações seguem negociadas com desconto relevante, e mantemos convicção no potencial de valorização no médio prazo, sustentado por fundamentos sólidos e geração consistente de caixa. Permanecemos totalmente alocados, dada a atratividade dos *valuations* e as perspectivas de retornos relevantes com a possível retomada do ciclo de afrouxamento monetário em 2026.



“O mês foi marcado por realização de lucros em setores ligados ao consumo interno e movimentos de alta em mineração, em um cenário de cautela e expectativa pelo possível afrouxamento monetário em 2026.”





BUTIÁ FUNDAMENTAL
FIF CIC AÇÕES

Classificação Anbima:
Ações Livres

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o Ibovespa

Prazo de Resgate: D+3

Perfil de Risco: Agressivo

Data de início: 30/10/2015

Objetivo:

O Butiá Fundamental FIF CIC Ações é um fundo Long Only que, por meio de análises fundamentalistas, procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e que estejam sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionam sua geração de valor para o acionista. O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas, a médio e longo prazo, elevados retornos por meio do investimento de seus recursos primordialmente no mercado acionário, sem buscar correlação com qualquer índice de referência.

PL atual: R\$ 60.776.894,75

PL médio (12 meses): R\$ 54.284.246,07



BUTIÁ FUNDAMENTAL
LONG BIASED
FIF CIC AÇÕES

Classificação Anbima:
Ações Livres

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o Ibovespa

Prazo de Resgate: D+31

Perfil de Risco: Agressivo

Data de início: 25/06/2020

Objetivo:

O fundo procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionam sua geração de valor para o acionista, por meio de análises fundamentalistas. Adicionalmente, o fundo procura maximizar a geração de valor aumentando ou reduzindo a exposição em renda variável conforme sua expectativa para o desempenho deste segmento, podendo alavancar sua exposição a até 120% ou reduzi-la a 20% do patrimônio do fundo, podendo fazer operações de short via índice ou ações.

PL atual: R\$ 22.124.843,75

PL médio (12 meses): R\$ 22.844.305,66

O fundo Butiá Fundamental FIF CIC Ações é adequado para aplicações de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).



**BUTIÁ MULTI-CAP
LONG BIASED**
FIF CIC AÇÕES

Classificação Anbima:

Ações Livres

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o Ibovespa

Prazo de Resgate: D+32

Perfil de Risco: Agressivo

Data de início: 10/03/2020

Objetivo:

O Fundo Multi-Cap investe em empresas com diferentes capitalizações de mercado, selecionadas a partir de fundamentos sólidos, qualidade do modelo de negócios e potencial de crescimento implícito. Seu foco é identificar ativos negociados abaixo de seu valor intrínseco, com alta possibilidade de valorização sustentável. Com gestão ativa, disciplinada e amparada por rigorosa análise financeira, tem o propósito de preservar capital e entregar retornos consistentes no longo prazo.

PL atual: R\$ 11.605.620,16

PL médio (12 meses): R\$ 10.566.920,38



MULTIMERCADO

Butiá Excellence FIF CIC Multimercado e Butiá Excellence Previdência FIF CIC Multimercado

No mês de outubro, o *Butiá Excellence FIF CIC Multimercado* apresentou alta de 1,22% e o *Butiá Excellence Previdência FIF CIC Multimercado* registrou alta de 11,25%, acumulando um retorno positivo de 12,35% e 11,98% respectivamente nos últimos 12 meses, contra 1,28% do CDI no mês e 13,69% em 12 meses.

O governo americano segue em shutdown desde 1º de outubro de 2025, o que tem atrasado uma série de dados econômicos críticos — desde relatórios de emprego até inflação — e dificultado a tarefa de mensurar com precisão o ritmo da atividade econômica.

Dentro do conjunto disponível, o cenário não se alterou de forma drástica: a economia americana permanece em ritmo razoavelmente forte, a inflação continua elevada, porém sob controle (o índice PCE anual está em torno de 2,7%) e o mercado de trabalho apresenta sinais de enfraquecimento, com contratações mais tímidas e dados de emprego privado em queda no último mês.

Em meio a essa incerteza elevada, os membros do Federal Reserve (Fed) lançaram sinalizações mais dúbias quanto à possibilidade de um novo corte de juros em dezembro — algo que pouco tempo atrás parecia certo.

Nessa conjuntura, os dados a serem publicados até a próxima reunião, especialmente os relativos ao emprego, ganharam papel decisivo para definir os próximos passos da autoridade monetária, que na última sessão reduziu a taxa básica de juros em 25 pontos-base e encerrou o processo de “quantitative tightening”.

Embora não existam, até o momento, sinais claros de uma recessão iminente nem de uma aceleração inflacionária descontrolada, o ciclo de cortes de juros parece seguir em curso — e negociadores avançaram em frentes de tarifas entre os EUA e a China (notadamente sobre exportações de terras raras), o que reduz parcela do risco comercial externo. O S&P 500 continuou sua trajetória de alta no mês, impulsionado especialmente

pelos bons resultados das “MAG7” (empresas de grande peso no índice) que superaram a média do mercado.

Em contrapartida à narrativa dominante na primeira metade do ano, o dólar deixou de se desvalorizar de forma clara frente às demais moedas globais. A estabilidade econômica americana, a menor incerteza tarifária/inflacionária e a liderança dos EUA em empresas ligadas à inteligência artificial contribuem para esse comportamento — assim como a Europa enfrenta dificuldades para encontrar trajetória estável de crescimento e equilíbrio fiscal. Apesar dessa estabilização, o ouro registrou forte avanço no mês de outubro, atingindo novas máximas históricas, antes de recuar nos dias finais por realização de lucros e algum alívio geopolítico. O petróleo Brent, por sua vez, permanece em faixa de equilíbrio entre US\$ 60 e US\$ 70 por barril, sem demonstrar impulso decisivo.



“O governo americano em shutdown e a incerteza sobre dados econômicos mantêm o cenário global tenso, com inflação sob controle, mercado de trabalho mais fraco, negociações comerciais avançando e mercados acionários sustentados pela liderança de empresas de tecnologia.”





No Brasil, os dados de emprego vieram mistos — o CAGED registrou forte entrada, mas a taxa de desemprego apontou levemente acima do esperado. Com inflação relativamente benigna, observou-se um tímido fechamento da curva de juros nominais, sobretudo nas partes de prazo curto e médio. As expectativas de inflação (pesquisas Focus) seguem em trajetória de queda. No plano político, a ação policial no Rio de Janeiro desviou o foco da reunião entre Lula e Donald Trump, deslocando a pauta para segurança/criminalidade — um tema que favorece a direita, melhorando o sentimento eleitoral e favorecendo o humor do mercado. Esses fatores, somados ao cenário externo benigno e ao desempenho acima do esperado dos papéis da VALE3 (beneficiada por minério de ferro em elevados patamares e bons resultados trimestrais), impulsionaram o IBOVESPA a novo recorde histórico. Por outro lado, permanece presente o risco da política fiscal — iniciativas que propõem expansão de gastos e exclusões de despesas das regras do arcabouço fiscal continuam a levantar dúvidas sobre a sustentabilidade da dívida.

No período, nossos fundos multimercado alcançaram resultados próximos aos do CDI, com principais contribuições positivas vindas das posições aplicadas em juros nominais, bolsa americana e ouro. Por outro lado, as posições aplicadas em juros reais e a posição de valor relativo entre bolsa e moeda brasileira foram as mais penalizadas. Num contexto de inflação em queda, câmbio mais apreciado, juros reais já elevados e queda das taxas americanas, mantemos posições aplicadas em juros nominais e reais nas partes curta e intermediária da curva brasileira. A proximidade de cortes no Brasil, o fluxo externo favorável, o nível de valuation e o cenário eleitoral justificam nossa posição comprada em bolsa local, embora com tamanho menor dado a alta recente. O cenário americano e a força dos resultados das MAG7 suportam nossa posição comprada no S&P. Continuamos com exposição em ouro e criptomoedas, e mantemos posição líquida comprada em real contra dólar como hedge de portfólio.



“No Brasil, dados mistos de emprego, inflação benigna e cenário externo favorável impulsionaram a bolsa, enquanto a política fiscal segue como risco; mantemos postura seletiva, com posições em juros nominais, bolsa local, ouro, criptomoedas e real, em meio à expectativa de cortes e à força dos mercados globais.”





BUTIÁ EXCELLENCE
FIF CIC MULTIMERCADO

Classificação Anbima:

Multimercado Livre

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 1,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+31

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 08/01/2016

Objetivo:

O fundo busca combinar a análise fundamentalista com a análise quantitativa de dados econômicos e financeiros para encontrar estratégias que possuam a melhor relação Risco x Retorno, em um portfólio otimizado. A tomada de risco ocorre mediante operações principalmente nos mercados de juros, câmbio, ações e crédito privado, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PL atual: R\$ 23.182.757,95

PL médio (12 meses): R\$ 25.734.775,91



BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA
FIF CIC MULTIMERCADO

Classificação Anbima:

Previdência Multimercado Livre

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00

Taxa de Administração: 1,60% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+3

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 29/01/2018

Objetivo:

O fundo busca combinar a análise fundamentalista com a análise quantitativa de dados econômicos e financeiros para encontrar estratégias que possuam a melhor relação Risco x Retorno, em um portfólio otimizado. A tomada de risco ocorre mediante operações principalmente nos mercados de juros, câmbio, ações e crédito privado utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PL atual: R\$ 110.650.480,23

PL médio (12 meses): R\$ 104.587.352,97

Crédito Privado	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	2022	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ TOP FIF CIC RENDA FIXA	1,08%	12,57%	13,99%	11,70%	14,05%	14,14%	155,99%	R\$ 374.839.013	CDI + 1% a.a.	nov-15	D + 1
% do CDI	84,48%	106,89%	102,21%	107,64%	107,68%	114,31%	110,25%				
BUTIÁ PLUS FIF RENDA FIXA	1,12%	12,56%	14,20%	12,35%	14,28%	14,86%	74,61%	R\$ 30.086.173	CDI + 2,5% a.a.	abr-21	D + 46
% do CDI	88,02%	106,84%	103,75%	113,59%	109,48%	120,08%	117,46%				
BUTIÁ DEBÊNTURES FI INFRA RENDA FIXA	0,04%	11,19%	9,57%	4,45%	11,05%	3,75%	149,37%	R\$ 15.374.478	IMA-B5 + 0,5%	nov-15	D + 31
IMA-B5	1,03%	9,42%	9,51%	6,16%	12,13%	9,78%	165,46%				

Multimercado	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	2022	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ EXCELLENCE FIF CIC MULTIMERCADO	1,22%	12,10%	12,35%	5,48%	11,41%	12,83%	101,00%	R\$ 23.182.758	CDI + 2% a.a.	jan-16	D + 31
% do CDI	95,60%	102,87%	90,20%	50,38%	87,45%	103,67%	73,13%				

Ações	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	2022	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ FUNDAMENTAL FIF CIC AÇÕES	0,73%	31,31%	22,39%	-16,48%	19,32%	7,04%	191,32%	R\$ 60.776.895	Ibov + 2% a.a.	out-15	D + 3
vs Ibov (p.p.)	-1,53%	6,99%	7,10%	-6,12%	-2,96%	2,35%	-34,70%				
BUTIÁ FUNDAMENTAL LONG BIASED FIF CIC AÇÕES	0,13%	21,48%	18,00%	-7,71%	17,94%	10,88%	28,52%	R\$ 22.400.113	Ibov + 2% a.a.	jun-20	D + 31
vs Ibov (p.p.)	-2,13%	-2,84%	2,72%	2,65%	-4,34%	6,20%	-27,28%				
BUTIÁ MULTI-CAP LONG BIASED FIF CIC AÇÕES	0,85%	37,62%	16,37%	-29,46%	36,63%	-5,27%	42,82%	R\$ 11.266.118	Ibov	mar-20	D + 32
vs Ibov (p.p.)	-1,40%	13,29%	1,08%	-19,10%	14,35%	-9,96%	-19,34%				

Previdência	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	2022	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ TOP ICATU SEG PREVIDÊNCIA RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,12%	12,00%	13,37%	11,47%	13,38%	13,67%	71,24%	R\$ 174.910.072	CDI + 1% a.a.	set-19	D + 7
% do CDI	88,03%	102,08%	97,66%	105,45%	102,58%	110,47%	99,74%				
BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA FIF CIC MULTIMERCADO	1,25%	11,45%	11,98%	4,76%	11,22%	12,75%	60,43%	R\$ 110.650.480	CDI + 2% a.a.	jan-18	D + 3
% do CDI	97,98%	97,38%	87,51%	43,74%	86,00%	103,02%	67,56%				

PRINCIPAIS EXECUTIVOS



RODRIGO DIAS
CEO e
Portfolio Manager



VANDEIR GONTIJO
Partner – Portfolio
Manager



MATHEUS ALMEIDA
Partner – Portfolio
Manager



LUANA MARQUES
Legal, Compliance,
Controles Internos,
Risco



WALLACE MENDES
Diretor
Comercial



ou acesse o site:

WWW.BUTIAINVESTIMENTOS.COM.BR

e clique em “Invista Aqui”.

Se preferir envie um e-mail para:



ATENDIMENTO@BUTIAINVESTIMENTOS.COM.BR



/BUTIAINVESTIMENTOS



@BUTIAINVEST



/BUTIÁ-INVESTIMENTOS



Ou ligue para:

(31) 2115-5454



BUTIÁ INVESTIMENTOS



BUTIÁ INVESTIMENTOS



BUTIÁ INVESTIMENTOS

Rua Ministro Orozimbo Nonato, 102 / 601 • Torre B
Vila da Serra • Nova Lima/ MG • CEP: 34006-053
(031) 2115-5454 • relacionamento@butiainvestimentos.com.br